



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE GRADUAÇÃO EM
CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

GILDA PEREIRA DE MORAIS MARIANO

ISLAMISMO NA PARAÍBA:
ELEMENTOS DA CULTURA MUÇUMANA NA ACADEMIA
MESQUITA BROTHERS

JOÃO PESSOA – PB

2017

GILDA PEREIRA DE MORAIS MARIANO

ISLAMISMO NA PARAÍBA:
ELEMENTOS DA CULTURA MUÇULMANA NA ACADEMIA
MESQUITA BROTHERS

Monografia apresentada ao Curso de Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba como Requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Ciências das Religiões.

Orientador: Professor Dr. Matheus da Cruz e Zica

JOÃO PESSOA – PB

2017

M333i Mariano, Gilda Pereira de Moraes.

Islamismo na Paraíba: elementos da cultura muçulmana na Academia Mesquita Brother / Gilda Pereira de Moraes Mariano. – João Pessoa: UFPB, 2017.

56f. : il.

Orientador: Matheus da Cruz e Zica

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Ciências das Religiões) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Ciências das religiões. 2. Islã. 3. Muhammad Al Mesquita. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 28(043.2)

GILDA PEREIRA DE MORAIS MARIANO

ISLAMISMO NA PARAÍBA:
ELEMENTOS DA CULTURA MUÇULMANA NA ACADEMIA
MESQUITA BROTHERS

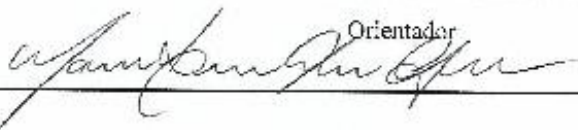
Monografia apresentada ao Curso de Ciências das
Religiões da Universidade Federal da Paraíba como
Requisito parcial para obtenção do grau de bacharel
em Ciências das Religiões.

Aprovada em 04 de Dezembro de 2017



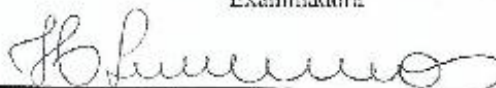
Prof. Dr. Matheus da Cruz e Zica/DCR-UFPB

Orientador



Prof. Dra. Maria Lucia Abaurre Gnerre/DCR-UFPB

Examinadora



Prof. Dra. Fernanda Lenos/DCR-UFPB

Examinadora

AGRADECIMENTOS

Ao Deus da minha Salvação, “porque dele por ele e para ele são todas as coisas”. Tudo que esta nos céus e na terra o glorifica; Ele é o todo poderoso.

A minha família, esposo e filhos, onde estou firmada, como uma ponte sobre as águas.

Ao meu querido Orientador Dr. Matheus da Cruz e Zica, por toda sua atenção, dedicação e esforço para que eu pudesse acreditar e confiar na realização deste trabalho. Obrigada por sua dedicação que me inspirou tanta confiança e me fez chegar ate aqui, você faz os seus alunos se sentirem especiais e capazes de conquistar grandes Vitórias.

As Professoras Dra. Fernanda Lemos, Dra. Maria Lucia Abaurre Gnerre e Dra. Daniele dos Santos Ferreira Dias, que com sua ética, generosidade e amizade marcaram a minha vida.

A todos os nossos queridos e amados professores do Curso de Ciências das Religiões, aos grandes Mestres do Saber, minha gratidão e minha eterna lembrança.

Ao Muhammad Al Mesquita, que ao descobri-lo, entendi que estava diante de um “*Mito*” um ‘*Herói*’, um homem honrado e digno, profundamente espiritual, apaixonado pela vida, por pessoas e pelo boxe, suas palavras me tocaram.

Sem duvidas uma pessoa muito especial que me acolheu com muito respeito e alegria. *Salaam Aleikum!*

“O Sagrado é o real por excelência”.

(Miercea Eliade)

RESUMO

Este trabalho de Conclusão de Curso tem por finalidade Analisar os elementos da cultura islâmica na Academia Mesquita Brothers, entender o significado por traz de cada imagem, bem como todo ritual de comunicação que é feito com o mundo divino Islâmico. Por meio da investigação participativa e da avaliação do discurso da Comunidade Islâmica na Paraíba, propomos iniciar uma melhor compreensão de como se dá a trajetória do primeiro mulçumano Muhammad Al Mesquita no estado da Paraíba, bem como a conexão do boxe com o Islã, marcialidade e religião dentro da Academia de Boxe. Para o desenvolvimento da pesquisa utilizamos o método etnográfico, com ênfase na pesquisa Descritiva – Observar, registrar e analisar fatos ou variáveis colhidos na própria realidade. O objetivo é procurar, classificar, explicar e interpretar os fenômenos que ocorrem, buscando assim compreender como se organiza os sistemas de significados culturais do “*outro*”. Observar o que o grupo analisado diz de si mesmo e o modo como identifica os outros participantes. Dentro dessa Atmosfera sacra, encontramos um islã contextualizado, movido ao seu tempo histórico, a sua realidade política e social, resultado de uma nova forma de ser mulçumano em busca da paz em uma sociedade pós- moderna.

PALAVRAS-CHAVE: Ciências das Religiões. Islã. Muhammad Al Mesquita

ABSTRACT

This Course Completion work aims to analyze the elements of Islamic culture in the Brothers Mosque Academy, understand the meaning behind each image, as well as every ritual of communication that is done with the divine Islamic world. Through participatory research and the assessment of the Islamic Community's discourse in Paraíba, we propose to begin a better understanding of how the first Muslim Muhammad Al Mesquita is traced in the state of Paraíba, as well as the connection of boxing with Islam, martial religion within the Boxing Academy, For the development of the research we use the ethnographic method, with emphasis on research Descriptive - Observe, record and analyze facts or variables collected in reality itself. The objective is to search, classify, explain and interpret the phenomena that occur, in order to understand how the systems of cultural meanings of the "other" are organized. Observe what the analyzed group says about themselves and how they identify the other participants. Within this Sacred Atmosphere, we find a contextualized "New Islam", moved to its historical time, its political and social reality, the result of a new way of being a Muslim in search of peace in a postmodern society.

KEYWORDS: Sciences of Religions. Islam. Muhammad Al Mesquita

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPITULO I - SINTESE PANORAMICA DA RELIGIAO ISLAMICA.....	13
1.1 Alcorão o Livro Sagrado	14
1.2 Mulhammad o Mensageiro de Allah	14
1.3 Islã no Brasil.....	17
1.4 Islã no Estado da Paraíba.....	20
CAPITULO II – MUHAMMAD AL MESQUITA MESQUITA, A TRAJETORIA LIDER.	23
2.1 A imagética do Professor Mesquita.....	24
2.2 Casamento	27
2.3. Filhos	29
2.4 Os dois Islamismos, em Joao Pessoa.....	30
CAPITULO III – COMO O PROFESSOR MESQUITA COMPREENDE A CONEXÃO ENTRE BOXE E ISLÃ, VIOLÊNCIA E RELIGIÃO.	33
3.1 A Jihad.....	34
3.2 O imagético presente na Academia Mesquita Brothers: Como esses dois mundos se interpenetram nessas imagens.	36
3.3 O Espaço sagrado em oposição ao profano.	369
Considerações Finais	42
Referências	Erro! Indicador não definido. 44
Anexos.....	48

INTRODUÇÃO

Este trabalho de Conclusão de Curso tem o objetivo de Analisar os elementos da cultura islâmica na Academia Mesquita Brothers, entender o significado por traz de cada imagem, bem como todo ritual de comunicação que é feito com o mundo divino Islâmico.

Alicerçado nas Ciências das Religiões, que segundo Miele (2011.p.07) “tem por finalidade compreender o fenômeno religioso em todas as suas dimensões”, foi feita uma análise das características que fundamentam o surgimento desse novo movimento religioso, na cidade de Joao Pessoa – Paraíba, “ novo no sentido não de tempo, mas pela diferença teológica com as religiões tradicionais” (GUERRIEIRO, 2006, P.19).

Respeitando a Declaração Sobre os Direitos das Pessoas pertencentes a Minorias Nacionais ou Étnicas, Religiosas ou Linguística, aprovada pela Resolução 36/55 Proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 25 de Novembro de 1981¹, devemos considerar a igualdade entre todos, promover e estimular o respeito Universal e efetivo dos direitos humanos e as liberdades fundamentais para todos, sem distinção de raça, sexo, idioma ou religião.

Para argumentar:

Estamos imersos em uma realidade simbólica onde a religião pode ser considerada regente da orquestra. Deixar o fenômeno Religioso apenas como questão de fé e de foro íntimo é não compreender os aspectos culturais e as implicações sociais, econômicas e até mesmo bélicas que ele impõe. (MIELE 2011, p.23).

No Brasil em 1997 uma ementa parlamentar do Deputado Padre Roque Lei 9.745 Art.33. 1,2² considerou o ensino religioso como parte integrante da formação básica do cidadão e a constitui como disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, trazendo a tona discussões sobre a diversidade religiosa no Brasil.

Quase uma década após a aprovação da lei citada observamos que o Ensino Religioso ainda está longe de ser abordado como uma questão de conhecimento científico, o que levaria a uma melhor compreensão do fenômeno religioso, bem como a busca pela paz e o respeito.

¹ Miele, Neide **Curso de Graduação em Ciências das Religiões**. UFPB. 2011.2p

² Idem

A falta ou a lentidão na tratativa do tema é algo incompreensível diante do avanço acelerado na troca de informações e avanços tecnológicos. Ainda que tenha sido criado o Dia Nacional de Combate à intolerância Religiosa – 21 de Janeiro – sendo a data oficializada pela lei n. 11635, de 27 de dezembro de 2007, esta é uma data ainda pouco conhecida e divulgada pelas escolas e para sociedade. A ampliação das discussões precisa estar constantemente nas escolas, a fim de atingir a sociedade por meio do seu veículo mais poderoso – a Educação.

Neste sentido, alguns estados brasileiros inovaram criando seus cursos de licenciatura a fim de atender a nova necessidade educacional. Na Paraíba, é a UFPB a primeira a discutir e ministrar sobre o tema. O Curso de graduação em Ciências das Religiões nasceu em 2009 e vem contribuir como estratégia aplicada para o estudo do fenômeno Religioso, visando ensinar e respeitar à fé do outro, independente do credo.

A Pesquisa tem o objetivo de realizar uma apresentação do Islã dentro do estado da Paraíba através dos símbolos e de seus participantes, situando-a no foco educativo, respeitando o diferente e trazendo para o debate aberto entre ambas as partes, no objetivo de amenizar o medo e a indiferença como esse grupo é tratado e marginalizado pela maioria.

Nossa pesquisa voltou-se então para o centro urbano da cidade de João Pessoa, onde localizamos a primeira Mussala³ no Estado, precisamente no bairro do Bessa, onde também localizamos o primeiro mulçumano declarado no estado da PB o ex-puligista Muhammad Al Mesquita, campeão mundial de boxe nos anos noventa, empresário e proprietário da Academia de Box Mesquita Brothers⁴, um influente líder religioso.

Muhammad Al Mesquita também fundou a Associação Desportiva Beneficente, a ABEM – A Associação Desportiva Mulçumana da Paraíba e a Academia de Box Mesquita Brothers são três razões sociais legalmente registradas, no mesmo endereço porem em salas separadas.

“Buscamos então desenvolver um olhar direcionado para conhecer melhor Quem são aqueles diferentes de nós, Revertidos ao Islã”.

³ Casa de Oração

⁴ Localizada a Av. Ozorio Queiroga de Assis, 115, Bessa – Joao Pessoa –PB (083) 3246-2096 e-mail: academiamesquitabrothers@hotmail.com.

Por meio da investigação participativa e da avaliação do discurso da Comunidade Islâmica na Paraíba, propomos iniciar uma melhor compreensão de como se dá a trajetória do primeiro mulçumano Muhammad Al Mesquita no estado da Paraíba, bem como a conexão do boxe com o Islã, marcialidade e religião dentro da Academia de Boxe.

Consciente que as fontes históricas por si só, não atendem as perspectivas de surgimento e conhecimento desse novo grupo, observo que o olhar do cientista das religiões voltado para o objeto de pesquisa é que possibilita uma análise e uma leitura sobre o indivíduo religioso bem como as características que o definem. "O saber histórico é o produto de fontes, todas elas vindas do passado, e de uma crítica, vinda do historiador, um especialista que explorou seu conteúdo" (Bittencourt, Apud, Lima 2004. P 328-32).

Para o desenvolvimento da pesquisa utilizamos o método etnográfico, com ênfase na pesquisa Descritiva – Observar, registrar e analisar fatos ou variáveis colhidos na própria realidade. O objetivo é procurar, classificar, explicar e interpretar os fenômenos que ocorrem, buscando assim compreender como se organiza os sistemas de significados culturais do "outro". Observar o que o grupo ou o sujeito analisado diz de si mesmo e o modo como identifica os outros participantes.

Assim alguns recursos técnicos se fazem necessário, a exemplo de visitas diárias ao campo, anotações, uso da fotografia, gravação de áudio e gravação de imagens (tudo previamente autorizado pelo entrevistado), como registro primordial das nossas visitas ao campo, bem como para uma análise posterior detalhada.

Não posso deixar de mencionar o prazer que é fazer a pesquisa de campo à comunidade Islâmica de Joao Pessoa, o que nos foi proporcionado desde o primeiro período do curso de Ciências das Religiões, pela professora Dra. Fernanda Lemos, na disciplina de Antropologia das Religiões, onde a ponte do conhecimento nos foi apresentada e a travessia foi permitida, desde então buscamos nos aprofundar a essa rica cultura.

Desde o início fomos tratados e recebidos de maneira muito cordial e agradável, e nos foi colocado à disposição todos os materiais disponíveis nas Mussalas, entre eles os livros e revistas, bem como toda disponibilidade para entrevistas e fotos.

O Primeiro Capítulo da início a uma abordagem histórica do Islã na Paraíba, no Brasil e no Mundo. Nesse mesmo ato o nosso olhar esta voltado para a comunidade Islâmica do Estado da Paraíba, onde iremos analisar a chegada do Islã na cidade de Joao Pessoa.

Não posso deixar de mencionar aqui o primeiro Centro Islâmico, Fundado em 2011, por um ex-membro e irmão mulçumano da Mussala no bairro do Bessa, o irmão Joao de Deus, , um ex-pastor renomado no meio evangélico, que aderiu ao islã e passou a ser chamado de irmão Ibrahim de Deus, e se tornou o novo líder da comunidade Islâmica da Paraíba.

No islã o sujeito ao fazer a confissão de fé recebe um novo nome em árabe, isso significa dizer que aquele individuo nega todo seu passado que viveu antes do islamismo, a nomenclatura também serve de fronteira entre mulçumanos e demais grupos religiosos, parece ser uma forma de se dizer “quem é” para a sua nova comunidade, tendo em vista os significados atribuídos aos nomes, que são adotados.

O nome em árabe não tem valor legal ou civil, trata-se apenas de “um sinal diacrítico que tem como base a religião”. (Souza,2012. P.57). Mas para a comunidade mulçumana é uma marca importante e necessária na vida de todo mulçumano, um costume comum e compartilhado em outras culturas a exemplo da comunidade Judaica.

O segundo Capítulo traz uma abordagem sobre a figura famosa e influente do Líder mulçumano Muhammad Al Mesquita, ex-pugilista e dono da Academia Mesquita Brothers, no bairro do Bessa, da cidade de Joao Pessoa, bem como toda imagética em um espaço voltado ao profano e ao sagrado. Uma questão essencial para o interesse da pesquisa foi, como a Academia Mesquita Brothers divulga o islã em Joao Pessoa?

No terceiro e ultimo capítulo buscamos entender a relação que o Islã tem com o esporte, e quais os benefícios ou temores que essa associação pode trazer aos alunos ou á comunidade islâmica.

CAPÍTULO I - SÍNTESE PANORAMICA DA RELIGIÃO ISLAMICA

O Islã que em português significa exatamente “submissão a Deus, é uma religião monoteísta que surgiu no século VII, através do seu profeta **Ab al-Qsim Muammad ibn Abd Allh ibn Abd al-Mualib ibn Hshim ou simplesmente Muhammad**”.⁵

Ao aceitar o Islã o adepto torna-se um mulçumano⁶ ou seja, aquele que se converte e segue a doutrina Islâmica, independente da sua etnia ou classe social, qualquer pessoa pode fazer a confissão de fé. Para um mulçumano a religião do Islã é a aceitação de obediência aos ensinamentos de Allah⁷ que ele revelou ao seu ultimo profeta Muhammad.

Os deveres dos fieis se resume aos cinco pilares do Islã: A Shahada ou testemunho de fé, Salata (reza cinco vezes ao dia), Zakata ou esmola aos pobres, Ramadan (mês do jejum) e o Hajj (peregrinação à cidade de Meca). “O Islã superficialmente parece ser uma religião simples, com dogmas claros, obrigações e proibições”, conforme descreve Demant (2009, pg. 27).

O primeiro mandamento de todo mulçumano é acreditar em Allah como o único Deus, que não foi gerado e nem gerou, não foi criado, mas criou todas as criaturas, o universo e todas outras coisas, não pode ser apresentado como trino, ele é o verdadeiro Deus e qualquer outra deidade é falsa, assim é dito dele: “Ele é Deus, o único, Deus para quem as criaturas se voltam quando necessitam. Ele não gerou nem foi gerado, e não existe nada como ele.” (Alcorão, 112:14).

A confissão de fé é feita da seguinte forma: O sujeito se posiciona em pé em direção a Meca, com o dedo apontador pra cima, ele recita três vezes a seguinte frase: “La ilaha illallah”, cujo significado é: “Não há outro Deus senão Allah”. Assim o revertido esta afirmando que Deus é único, após essa confissão de fé o sujeito se torna um mulçumano, a partir daí então o novo mulçumano vai buscar cumprir os outros pilares do Islã.

Para o Islã todo ser humano é nascido mulçumano, por alguma razão durante a sua historia ele se afasta dos caminhos de Allah, mas ao voltar para a presença do Deus único, ele fez um ato de reversão e não conversão.

⁵ Montenegro. 200.pg.19

⁶ A palavra Mulçumano vem do árabe , do verbo "*MUSLIM*", que significa submeter-se a Allah.

⁷ Allah é a palavra em árabe para designar a palavra Deus (contração de al-ILahu) usado em árabe tanto por mulçumanos quanto Cristãos.

1.1 Alcorão o Livro Sagrado

O Islã possui como regra de fé o seu livro sagrado intitulado de Alcorão ou Corão que transliterado do árabe significa recitação, segundo narra a historia ele possui as palavras de Allah reveladas pelo anjo Gabriel ao Jovem Muhammad. O Livro esta dividido em 114 capítulos, que por sua vez subdivide-se em versículos conhecidos por Surata, cada Surata tem um titulo relacionado ao que esta escrito.

Surata II, 97 diz “que toda palavra do Alcorão é a palavra de Deus” em suma o profeta não escreveu nada do que lhe foi revelado, mas memorizou e repassou aos seus companheiros, eles por sua vez memorizaram todas as recitações e registraram por escrito. Segundo a tradição islâmica, o profeta diante desse registro antes de morrer revisou o Alcorão com o anjo Gabriel. O costume da memorização do alcorão foi repassado para as gerações, ainda hoje essa pratica é comum nas famílias tradicionais, sendo assim repassada de pai pra filhos.

Depois da morte de Maomé, o primeiro califa, Abu Bakr (632-634), recolheu os textos existentes e as partes transmitidas de memoria. Para evitar divergências entre diferentes versões, o terceiro califa, Osman (644-656), fez com que um comitê redacional preparasse uma edição oficial do Alcorão, valida ate os dias de hoje, e, ao mesmo tempo, mandou destruir todas as outras. De tal maneira concluíu-se a formação do cânone islâmico. (GIOVANI, 2005, p.115)

O islã foi concebido como religião universal, por isso os mulçumanos acreditam que o Alcorão não foi escrito para um povo especifico ou para um determinado grupo de pessoas, mas sim para toda a humanidade. O alcorão todo foi escrito em árabe, e é dever de todo mulçumano, árabe ou não, rezar nesta língua.

1.2 Mulhammad o Mensageiro de Allah

Foi o ultimo profeta enviado por Allah, para unificar as tribos e pregar a crença em um único Deus. Segundo a tradição islâmica o profeta Mulhammad que em português se

chama Maomé⁸ descreveu a sua própria linhagem, em seu Hadith⁹ 2276, o profeta se diz “filho de Ismael¹⁰ e escolhido de Allah” (Shesha, 2007. pg 11).

O profeta Mullhammad nasceu em 571 a.C, pertencia ao clã Banu Hashim, sua linhagem vinha da tribo Quraish, considerada uma das mais respeitadas e ricas entre os árabes na cidade de Meca, era órfão, o seu pai faleceu antes do seu nascimento e sua mãe após os seus seis anos de idade, foi criado por seu avô e depois por seu tio.

Foi ensinado a adorar os muitos deuses existentes em sua cidade, foi comerciante, e aos 25 anos de idade casou-se com uma rica viúva chamada **Khadija**, quinze anos mais velha, com quem viveu por vinte e cinco anos.

Após a morte de **Khadija** sua primeira esposa, o profeta por muitas razões, entre elas políticas e sociais casou-se com onze mulheres: todas elas divorciadas, exceto A'ishah uma menina de nove anos de idade¹¹.

Mulhammad gostava de se enclausurar na caverna do monte Hira, ao norte de Meca, ficava ali muitas noites seguintes, até que em uma delas recebeu a revelação “Ele escutou Deus falando, por meio do anjo Gabriel, que ele deveria ser o profeta árabe da verdadeira religião”.

A primeira revelação veio aos 40 anos de idade, essa experiência inicialmente perturbou muito Maomé, à ponto de pensar ter enlouquecido, mas com a ajuda da sua primeira esposa e poucos amigos, ele passou a entender que tudo se tratava de uma revelação divina, por medo o profeta Mulhammad manteve por três anos as revelações em segredo.

Os árabes eram idolatras. Adoravam uma miríade de ídolos. A coesão do clã se impunha sobre a autonomia individual, e sua memória coletiva tinha como fronteira a árvore genealógica da tribo. A mensagem de Mulhammad arrancaria do povo todas as certezas e um antigo modo de vida. (REVISTA VIVA, pg, 30).

⁸ Não farei uso da versão em português tendo em vista que para os muçulmanos o nome do profeta é sagrado por isso só deve ser pronunciado em Árabe.

⁹ Hadith : Uma das fontes principais sobre a vida do profeta Maomé (um exemplo a ser seguido por todo muçulmano) , um clássico árabe muito respeitado ,depois do Alcorão é o livro mais importante dentro do islã.

¹⁰ Ismael filho de Abraão , conhecido como o pai da fé no Cristianismo e Judaísmo “Certamente Deus escolheu a tribo de Kinanah entre todas as tribos dos filhos de Ismael; Ele escolheu os Quaraish entre todas as tribos de Kinanah; Ele escolheu Banu Hashim entre todas as outras famílias dos Quaraish; e me escolheu que sou de Banu Hashim”. (Sheha , 2007.pg11).

¹¹ <http://iqaraislam.com/afinal-aisha-se-casou-quando-era-crianca-expondo-um-mito-antigo/>

A religião do Islã convocava a todos a uma vida voltada para o asceticismo moderado, a adorar somente a um Deus (Allah), a deixar de lado todos os ídolos e outras coisas: também proibía as práticas mundanas como, por exemplo, bebidas alcoólicas, formicação, jogos de azar, e etc.

O Islã convocou a justiça comum a todos os adeptos, o que casou incomodo aos mais nobres, a exemplo da tribo Quraish que não queria ser comparado a escravos ou classes minoritárias, assim houve rejeição total as doutrinas ensinadas pelo profeta Mulhammad, e o trataram como louco, feiticeiro e mentiroso, acuado o profeta mudou-se para cidade vizinha, Medina.

Em Medina o profeta Mulhammad foi recebido de forma extraordinária e foi de lá que a predica do Islã começou a se expandir entre muitas batalhas com as cidades vizinhas, inclusive a terra natal do profeta, Meca. Antes de sua morte (misteriosa), em oito de junho de 632, já era o líder de todo o sul árabe, unificou as tribos, fez grandes reformas políticas e sociais. Em rápido tempo o império muçulmano, um dos maiores já visto no mundo, se estendeu da Índia para todo o Oriente Médio, norte da África e península Ibéria.

Com a morte do profeta e ausência de um herdeiro masculino, surgiram muitos conflitos e divisões sectárias no islã, uma corrida desenfreada e sangrenta pelo poder, onde os dois maiores grupos ficaram conhecidos como os xiitas e sunitas, o primeiro grupo reivindicava a herança familiar, já que estiveram ao lado do profeta nos momentos sagrados do surgimento do islã, e o segundo acreditava que a liderança deveria estar nas mãos daqueles que verdadeiramente invocava a tradição deixada pelo profeta, independente do grau de parentesco.

Mesmo diante de tantas disputas não se chegou a uma liderança suprema, em algumas regiões o poder varia entre os grupos sectários, a exemplo do Iraque, país onde o xiismo é considerado o segundo maior contingente de fiéis do mundo islamita com 65% em oposição aos sunitas, que abrangem 35% da população muçulmana.

Nesta região o Aiatolá, do árabe Ayat que significa manifestação de Deus, é visto entre os muçulmanos xiitas como o líder que se encontra nos mais altos posto da sua organização religiosa.

Na maioria das regiões a figura do líder maior também é reconhecida como Xequê, do árabe Shaykh que significa ancião, é o nome mais comum usado por autoridades religiosas no mundo mulçumano.

Muito mais que uma simples religião o islã rapidamente se expandiu, ocupou o tempo e o espaço da história da humanidade, passou a ser visto sob vários aspectos, como um sistema de civilização, político e social, começou com os árabes, mas continuou depois do fim da conquista árabe, e muitas culturas na África, Ásia, Europa, e Américas migraram para esta religião.

Nos últimos catorze séculos o islã expandiu suas fronteiras além do deserto arábico, conquistou e misturou-se a outras culturas, hoje ocupa a posição de segunda maior religião do mundo em número de adeptos, “estima-se que haja cerca de 1,3 bilhão de Muçumanos no mundo”, Giovani (2005.p.115). Estudos mostram que se o ritmo de crescimento continuar em 2050 o islã passará a ocupar a primeira posição e será a maior religião do mundo.

Os seguidores do islã são conhecidos de várias maneiras, como islamita, islâmico, muçumano ou maometano.

1.3 Islã no Brasil

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010 constatou que a população muçumana é pequena e passa quase despercebida em meio à população em território brasileiro chega a um total de 35.167 entre imigrantes e convertidos brasileiros, porém se comparado ao último censo realizado no ano de 2000 o crescimento ultrapassa os 30%, revelando um crescimento moderado da religião, a pesquisa foi equilibrada entre pessoas do sexo masculino e feminino.

De acordo com a Sociedade Beneficente Muçumana da cidade de São Paulo, os primeiros islâmicos chegaram ao Brasil na mesma época do descobrimento, em 1500, inicialmente, a pequena comunidade muçulmana em terras brasileiras era composta por alguns marinheiros de origem árabe que haviam participado da expedição de Pedro Álvares Cabral¹², com o tempo e a necessidade de mão de obra, muitos negros, praticantes do islamismo, foram trazidos como escravos para o Brasil, aumentando o número de muçumanos em terras brasileiras.

¹² Pedro Álvares Cabral foi acompanhado em sua expedição de 1.500 pelos muçulmanos Chuhabidin Bin Májid e o navegador Mussa Bin Sate. Com o início da colonização, muçulmanos portugueses e espanhóis, embora em número reduzido, também vieram ao Brasil, mantendo suas práticas e tradições-
<http://www.masnavi.org>.

A Tradição se mantinha em segredo e de forma oral entre alguns escravos instruídos vindos da África, a maioria deles foi obrigada a se converter ao Cristianismo e a mudar de nome, uma forma de apagar e esquecer de vez a sua identidade livre, para se tornar um escravo assumido, assim ficaram conhecidos como mouriscos¹³, mulçumanos convertidos ao cristianismo, “temendo a perseguição pela inquisição, os mouriscos professavam secretamente o islã ou apenas guardavam a memória de seu passado familiar mulçumano” (Pinto, 2014, pág. 201).

Os muçulmanos marcaram presença em grande parte da história do Brasil, foram eles que organizaram a primeira rebelião de libertação dos escravos, segundo Hoonart (1979), “lutaram na defesa do Quilombo dos Palmares, de 1693 a 1694; fizeram a revolta dos muçulmanos haussás, em 1807; e foi peça-chave na Revolta do Malês, em 1835”, considerada a maior das revoltas muçulmanas em território brasileiro.

Em uma análise da chegada do Islã ao Brasil Pinto (2014. pg.202) “revela como a presença do Islã no Brasil é muito antiga”, três ondas paralelas que não se cruzam; A primeira delas vem com a história colonial que começa no século XV, a segunda onda vem com uma história oriunda da escravidão africana, onde muitos deles eram mulçumanos, se inicia a partir do final século XVIII, com escravos vindos da África Central e Ocidental.

A partir do século XIX as levadas de escravos aumentaram vindas da região de Males na África e ficaram conhecidos como os Malês, os escravos mulçumanos era um grupo organizado que se solidarizavam entre si, através de textos, rezas e objetos, juntos lideraram algumas revoltas escravistas sem sucesso, rapidamente entraram em declínio e desapareceram por completo, alguns membros trocaram o islã pelo catolicismo outros pelas religiões africanas.

Por isso se diz que o Brasil pode ser definido também como uma terra de valores islâmicos, o que nos leva a uma cultura afro-islâmica-brasileira, temos como exemplo entre tantos outros, o uso de roupas brancas, uma tradição que vem do islã e desaguou na cultura afro-brasileira.

A tradição Islâmica diz que herdou do profeta Mulhammad esse costume e acrescenta que usar roupas brancas é algo bom. Por isso, os mulçumanos se não podem usar roupas brancas todos os dias, pelos menos o fazem nas sextas-feiras e quando nos enterros dos seus mortos.

¹³ Mouriscos, são considerados, originalmente, os povos oriundos do norte da África, praticantes do Islã.

A Igreja da Lapinha, Salvador, tem escritas em árabe, que, segundo o padre local foram mantidas após a reforma como forma de preservação. Não tem nada parecido no Brasil com essa igreja, por isso que tem gente que diz que era uma mesquita. (ARAUJO, 2005. PG. 40)

Os Escravos ou libertos de religião islâmica não possuíam mesquitas ou casa de oração, todo ritual era feito nas casas do *imam*¹⁴, só em 1929 com a criação de uma Sociedade Beneficente Mulçumana em São Paulo, a comunidade religiosa pode se reunir em um salão e realizar os seus rituais com mais desprendimentos.

Em 1942 na mesma cidade surgiu a primeira mesquita islâmica do Brasil, para onde as orações e todos os rituais foram transferidos, com o passar do tempo muitas mesquitas foram sendo construídas em outras cidades, o que ocasionou maior importância à sociedade árabe no Brasil.

A terceira onda trata de e uma história da imigração árabe no Brasil a partir do início do século 20, vindos do Oriente médio por causa da guerra civil no Líbano, Palestina, Síria e Líbia, milhares de refugiados buscaram exílio em terras brasileiras. Recentemente a guerra civil na Síria, Iraque, e em outras regiões dominadas pelo grupo extremista EL¹⁵ também conhecido como estado islâmico, um grupo terrorista nascido no Iraque, está provocando uma quarta onda migratória de refugiados mulçumanos ao Brasil.

Mas foi em dois mil e um que o Brasil passou a ser conhecido como uma terra de valores islâmicos, quando a tevê Globo lançou em horário nobre a novela *O Clone*, que fazia uma ponte entre Marrocos/Brasil, apontando a religião Islâmica de forma positiva, unindo as duas culturas em um romance que marcou a história do nosso país.

Por força de hábito ou necessidade, incorporamos o sistema de mídia como veículo importante para a compreensão, então este sistema assume certo poder para influir em como pensamos, sentimos e agimos (DEFLEUR, apud Silveira, 1993, P. 272).

As mídias digitais, especialmente as televisivas são em si um conjunto de ferramentas poderosas que têm influenciado comportamentos sociais, políticos, econômicos e religiosos. No universo midiático, o sujeito social é seduzido pela

¹⁴ Imam: Líder de Oração que tinha conhecimento da língua árabe e a memorização do alcorão.

¹⁵ EL ou estado islâmico do Iraque é o nome dado para substituir o grupo terrorista Al-Qaeda após a morte do seu líder, Osama bin Laden em 2011. O alvo principal desse grupo são os cristãos, mas estão dispostos a matar qualquer um que seja contrário a sua ideologia extremista.

simulação, inserido em um novo mundo cheio de possibilidades, onde tudo é mais perfeito que o real. Esse sentimento de sedução injetado na mente do telespectador traz certa relação de dependência para o sujeito.

1.4 Islã no Estado da Paraíba

Ao iniciar essa pesquisa nos deparamos com uma grande deficiência biográfica para retratar o islã no nordeste do Brasil especialmente em nosso estado, podemos observar que muito se fala nas mídias digitais, mas poucos autores se interessam pelo crescimento do islã nos interiores do nordeste.

Contudo não posso deixar de ressaltar aqui o excelente trabalho monográfico da aluna de antropologia da UFPB, Vanessa Karla Mota Souza Lima, a primeira aluna da universidade a escrever e pesquisar sobre a comunidade islâmica na Paraíba em 2012, como o tema “Para lá e de volta Allah”.

Ela traz para o nosso cenário histórico a descoberta que situa os primeiros mulçumanos da Paraíba entre os tropeiros da Borborema, informação extraída da memória coletiva de seus colaboradores, embora tal afirmação não possa ser comprovada, pois não existem registros históricos para isso, Souza escreve a possibilidade de:

Assim como os descendentes árabes, vindos do Líbano e da Síria, povoaram o comercio mascate no Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais), no Norte (Amazonas, Rondônia) e no Sul (Paraná e região da tríplice fronteira), também tenham desembarcado pelas “bandas” do interior do nordeste do Brasil.(SOUZA, 2012. pg.25).

Mas foi no bairro do Bessa, na cidade de Joao Pessoa, que localizamos o primeiro mulçumano declarado em nosso estado, ele é Muhammad Al Mesquita, em 2007 depois de uma entrevista a uma rede de televisão sobre esportes, ele resolveu revelar sua fé, a noticia trouxe à tona a existência de outros mulçumanos, surgiu então à primeira comunidade mulçumana do Estado.

No inicio a pequena comunidade se reúne em uma sala reservada as orações, nas dependências da academia de boxe, e contava com as visitas frequentes de outros mulçumanos vindos de outros estados e países, residentes temporários no estado. Em 2010 o Ex-Pastor evangélico Joao de Deus Cabral também em rede nacional resolveu revelar a sociedade paraibano que havia se tornado um mulçumano, e passou a fazer parte do grupo.

Em 30 de Janeiro 2011 aconteceu o 1º encontro Islâmico da Paraíba, realizado com a participação de toda comunidade Islâmica do estado, bem como o Sheik Mabrouk, um egípcio que reside atualmente em Recife (Líder Mulçumano da Região Nordeste) e a presença de vários outros líderes religiosos, políticos, estudantes e professores.

Segundo artigo publicado na Revista TODOS NÓS nº 08/2010 inscrito pela Missionária Bárbara H. Burns. Doutora em missões – Diretora da Escola de Missões Transculturais da Juvep (Organização Cristã), em meio à palestra sobre o islamismo com o Sheikh Mabruk, um dos participantes perguntou o que eles (Islã) ofereceriam para o estado da Paraíba, se fosse instalada a religião muçulmana aqui, ele, o Sheikh respondeu: “Estradas boas, hospitais, escolas e controle de violência” respondeu. “Não haverá mais pobres e as mulheres terão uma vida melhor.”

Fato histórico é que a Civilização Árabe Islâmica contribuiu para o mundo civilizado, moderno e contemporâneo, embora pouco se fala sobre os seus feitos, de como acrescentaram vida à Ciência, artes, e à Literatura.

Entende-se que a cultura Islâmica ainda tem muito acrescentar a sociedade, e que estudar e compartilhar o conhecimento são a melhor forma de vencer a ignorância Conforme defende Miele (2011, p.24) “se partirmos do pressuposto que a ignorância é a mãe da intolerância”, a única maneira de forjar a convivência pacífica entre as religiões é através da informação e do conhecimento”.

Uma questão essencial para o desenvolvimento da pesquisa foi a seguinte pergunta: Como a Academia Mesquita Brother divulga o islã em João Pessoa? Sobre esse pensamento o Mesquita diz a seguinte frase: “É impossível desassociar a Academia de Boxe da Religião Islâmica”. Eliade (2008, p. 100) afirmar que “para o Homem Religioso, o sobrenatural está indissolivelmente ligado ao natural”.

Para alguns mulçumanos a Mussala dentro de uma Academia de boxe não era adequado, por isso em 2012 foi fundado o primeiro Centro Islâmico da cidade de Joao Pessoa, em um novo endereço, av. Santa Catarina, 191, Bairro dos Estados, onde o atual Presidente é o ex- Pastor Evangélico, o irmão Ibraim de Deus (Joao de Deus Cabral).

A função primaria do Centro Islâmico é atender a comunidade muçulmana, em dias pré-estabelecidos por seu líder, e tem como obrigações religiosas (cinco orações diárias, estudos da religião e prática da caridade), exercer atividades sociais normais e receber as pessoas que querem tirar dúvidas, sobre a religião, sejam eles muçulmanos ou não.

A reunião não acontece todos os dias, para os muçulmanos, a sexta-feira é um dia sagrado do Islã, nessa data eles fazem uma oração especial que é substituída a oração do meio dia, é um tipo de sermão com um tema específico e necessário a ser tratado pela “Umamah”¹⁶, aos domingos é feito um estudo da língua árabe, aberto a todos os interessados.

A irmandade mulçumana se concentra na capital Joao Pessoa, um total de 30 fieis brasileiros e Paraibanos convertidos, homens e mulheres que adotaram a fé islâmica para suas vidas, porem, ainda assim sofrem com o preconceito e a associação com terroristas islâmicos, um estereótipo difícil de se livrar mediante ao medo que os fundamentalistas mulçumanos vem gerando na sociedade.

A Figura distinta do líder mulçumano Muhammad Al Mesquita será objeto de análise em nosso segundo capítulo.

¹⁶ Irmandade.

CAPÍTULO II – MUHAMMAD AL MESQUITA , A TRAJETÓRIA DE UM LÍDER.

Francisco Mesquita Pereira é o seu nome de batismo, na década de noventa foi campeão mundial de boxe na categoria superleve, Tetracampeão Brasileiro, campeão sul-americano, ex- presidente da Federação Paraibana de boxe, nascido em 1967, carioca nato, filho de pai Mineiro e mãe Cearense, se diz descendente dos *Mouros*¹⁷ segundo os antepassados dos seus bisavós que foram trazidos como escravos ao Brasil.

Ele relata que:

Os meus tataravós quando chegaram aqui se embrenharam nas matas, e conseguiram fundar uma cidade, chamada Santa Quitéria, próximo a Fortaleza no Ceara, todos nessa cidade tem o sobrenome Mesquita. (Muhammad Al Mesquita). Entrevista em 16.06.2017

Mesquita exibe com orgulho o brasão da sua família na recepção de sua academia de Boxe, enquanto nos relata a sua historia.

Conta que não sabia nada sobre o islã, nasceu em um lar Cristão evangélico, e já estudou sobre o budismo, mas sempre se sentiu perdido e decepcionado com tudo o que aprendeu e viveu sobre as duas religiões, mas ao conhecer o Islã, pode entender quem realmente ele era, e enfim preencher o vazio que existia em seu coração.

O boxe entrou na vida do Mesquita muito cedo ainda na sua infância ele diz que seu pai era uma figura famosa e muito respeitado do boxe, seu nome era José Santa Rosa Lopes, vivei no Rio de Janeiro toda sua vida, onde dava aula de boxe, conhecido no meio como Mestre Santa Rosa, um capitão reformado da marinha.

Mas quando citamos o nome de Muhammad Ali, o Mesquita faz a seguinte declaração:

“Minha maior fonte de inspiração, alias meu nome e o nome do meu filho é uma alusão ao Muhammad Ali, foi o maior no boxe, nós muçulmanos e atletas o chamamos de “O Santo Guerreiro” (Muhammad Al Mesquita). Entrevista em 16.06.2017

¹⁷ Mouros: A palavra “mouro” pode referir-se a todos os habitantes do noroeste da África que são muçulmanos ou falam o árabe ou, ainda, aos muçulmanos de origem espanhola, judaica ou turca que vivem no norte da África, vindos como escravo ao Brasil ficou conhecidos como Mouriscos.

Sua grande fonte de inspiração no boxe foi Muhammad Ali, mas quando perguntado se o Ali teve algo haver com sua reversão ao islã, o Mesquita esclarece:

“Não me converti por causa dele, um amigo me convidou para ir a uma mesquita. Lá o xeique falou de Deus como eu nunca tinha ouvido”, diz. “Tocou meu coração.” (Muhammad Al Mesquita).

Ainda jovem saiu com seu irmão para os Estados Unidos, em NY encontrou sua tia que o hospedou por dois anos, durante o tempo que passou por lá trabalhou em diversas áreas, e em certo dia foi levado por um amigo a uma mesquita, e lá ouviu as palavras do mentor, o xeique que explicou tudo sobre o islã, e lhe revelou a origem do seu nome “*Mesquita*”.

Ao retornar dos Estados Unidos em 1986, Mesquita foi direto para o Rio de Janeiro sua cidade Natal, um dia após a sua chegada um amigo paraibano o convidou a conhecer o ponto extremo oriental das Américas, no dia seguinte os dois jovens amigos viajaram de moto para cá, precisamente o bairro do Bessa onde a mata ainda era nativa com muitos pés de cajueiro e praticamente inacessível, se contava as poucas casas e moradores que ali habitavam, logo se encantou com a paisagem em meio às praias da cidade.

Em terras paraibanas casou e formou sua família, montou o Centro de Treinamento “Academia Mesquita Brothers” dedicado não só ao boxe, mas vários outros esportes como Muay-tay, Tae kwon do, Jiu Jitsu, Kid-Boxe, MMA, Ritmos, Musculação, além do condicionamento físico, a academia é aberta a todo o público. Mesquita também criou a Associação Desportiva Beneficente no mesmo endereço sem fins lucrativos para trabalhar com vários grupos carentes da cidade e Associação Desportiva Mulçumana da Paraíba.

2.1 A imagética do Professor Mesquita

O discurso religioso do Mesquita não parece evocar uma tradição fundamentalista, mas apenas evidenciar sua liberdade religiosa. Sua preocupação não é impor sua fé, mas apenas prega-la e vive-la com liberdade.

Para isso procura se dedicar aos cinco pilares do islã: A Shahada o seu testemunho de fé diário; Salata, a reza cinco vezes ao dia; a Zakata ou esmola aos pobres; Ramadan o

mês do jejum e o Hajj peregrinação à cidade de Meca, que embora ainda não tenha ido a Meca, sonha em um dia fazer essa viagem.

E diz:

“Sou disciplinado quanto a isso , a Fé islâmica tem mudado a minha vida, eu consegui me encontrar, a cada dia , com a pratica”. (Muhammad Al Mesquita). Entrevista em 16.06.2017

Percebemos em seu vocabulário que o Mesquita se dedica as leituras do alcorão, a cada entrevista ele recita trechos em arabe. Quando perguntado ele responde:

Estudo sempre o alcorão sagrado, é recomendavel que você estude diariamente, eu consigo fazer isso todos os dias , um pouquinho de cada vez , eu costumo dizer que nunca vou terminar de ler o alcorão sagrado , é questão de vivência, você tem que ler e procurar viver aquilo ali. (Muhammad Al Mesquita). Entrevista em 16.06.2017

A imagem do Mesquita (imagem 01 e 02) nos remete a primeira vista a leitura do *homo religiosus*¹⁸. Para o cientista das Religioes existe uma ligação entre a imagem do sujeito e o seu discurso, existe uma atmosfera sagrada que circunda o Mesquita, entendo que estamos diante de um ser ligado ao *mito*¹⁹ e segundo Eliade (2008. p.85) “tudo que representa o mito, pertence a esfera do sagrado e por consequencia participa do ser”.

No Islamismo , segundo o discurso da comunidade, o sagrado é revelado em todas as formas de vida do sujeito, nas coisas mais simples, no seu cotidiano, por isso todo mulçumano vive em um universo entrelaçado ao sagrado.

O Mesquita parece viver neste universo sacralizado, sua indumentaria quase sempre com simbolos islamicos ou de cor branca simbolo da religiao islamica , sua barba comprinda e o *tarbush*, um chapeuzinho muito usado entre os homens mulçumanos, e sua fala sempre atrelada ao discurso islâmico, o nome de Allah é repetido com frequência em cada conversa.

Chamamos a atenção para as tatuagens nas mãos do Mesquita (imagem 01 E 02), ao percebê-las nos vem a mente a seguinte pergunta, isto e permitido no islã?

¹⁸ Aquele que vive ou que busca a sacralidade do mundo. ELIADE, 2008. PG27

¹⁹ Modelo exemplar que conta uma historia sagrada, ELIADE ,2008. Pg. 84

Imagem 01



imagem 02



(Muhammad Al Mesquita). Entrevista em 16.06.2017

Vários muçulmanos acreditam que se tatuar é um pecado, pois isso consiste em mudar a criação de Alláh. Segundo consta no Alcorão esta escrito não desfigure a criação de Allah (Surah quatro Verso 117-120), quanto a isso fomos em busca de algumas opiniões:

A tatuagem provisória é um ritual sagrado em algumas culturas, muito usada nos casamentos, mas, a tatuagem permanente, no islã é proibida, se a pessoa já é mulçumana ela não pode fazer, se ele faz esta indo contra o islã, o alcorão é bem claro e fala que você não pode alterar a criação de Deus (Marcelo Jafar Cipolla)²⁰.Entrevista 10.10.2017

As tatuagens no mesquita foram feitas após a sua reversão ao islã, mas quanto a isso o boxeador de Allah não se estende muito, apenas argumenta:

Sou mulçumano , ocidental , sulamericano, Brasileiro Carioca de nascença e Paraibano naturalizado , não gostaria nunca de viver la, eu nasci aqui, me criei no Brasil nessa coisa maravilhosa, olha a diferença de um cara daqui , pra o cara do Oriente médio, fui por diversas vezes criticado por isso, mas também tenho minhas críticas! Concordo com tudo que esta no alcorão sagrado, mas temos que saber ponderar, entender o contexto que vivemos. (Muhammad Al Mesquita). Entrevista em 16.06.2017

O que nos interessa não é o embate entre um e outro, mas acima de tudo, apresentar as varias dimensões que muitos indivíduos tem de uma mesma religião, a resposta a esse

²⁰ Palestrante do 1º Encontro de mulheres islâmicas no Nordeste, realizado dia 10.10.17- Auditório PPGER- Ufpb.

questionamento abre um leque de possibilidade e nos mostra uma espécie de “*New Islã*”, termo esse já usado por Souza, que aponta para uma reorganização moderna dentro do Islã Ocidental, e diz “nesse caso precisamos contextualizar o islã, entender sua construção dentro de uma nova cultura e sua ressignificação”. (SOUZA 2012, p. 41).

O que se percebe é a necessidade que o mulçumano brasileiro sente de se reinventar e enfrentar as diferenças culturais gritantes entre a religião islâmica e as demais.

É importante lembrar e destacar que as culturas mulçumanas são múltiplas e diversificadas, para Geertz:

O Islamismo não é uma religião homogênea. Ao se expandir o islamismo conquistou diversos territórios ao longo de sua trajetória nos últimos catorze séculos. Nesse processo, viu sua unificação a traços culturais específicos e distintos. (Geertz, 2004,pg36)

A reinvenção do Islamismo a partir do conceito de novo islã, entre a comunidade mulçumana da Paraíba se dá em meio a um novo olhar, uma espécie de sobrevivência em um ambiente hostil e tão Ocidental.

Vamos entender melhor esse novo Islã nas imagens aqui mostrado onde o sagrado e o profano ocupam o mesmo espaço.

2.2 Casamento

A lei islâmica impõe limites que garantem a paz, a liberdade e o sustento nas relações familiares. O homem possui seu papel de destaque, ele tem o direito de ser o líder da família, e aplicar o que ele entende como melhor para o interesse da sua casa. Desde cedo eles apreendem que “a esposa deve obedecer ao marido conquanto ele não a ordene a cometer pecado”. Sheha (2017).

Mesquita busca viver uma vida sagrada voltada para adoração a Allah e os fundamentos do Islã, no matrimônio não é diferente, ele diz que vive tranquilo e feliz no casamento, diz que sua esposa é eclética em termos religioso, ela respeita sua fé e seus costumes, bem como as mais diversas religiões existentes, mas confessa ser católica, frequenta a missa e possui algumas imagens de santos protetores.

Uma mulher educada e do lar, que mantém um casamento há mais de vinte anos com um mulçumano “pra lá” de moderno, diz que após sua reversão nunca mais entrou em igrejas, respeita a fé de sua esposa que sempre vai à missa e afirma não haver dilemas religiosos entre eles.

Em meio à cessão de fotografias nos deparamos com uma imagem de um santo católico, São Judas Tadeu o santo das causas impossíveis²¹, veio então à pergunta: o que uma imagem de um santo católico faz em um lugar sagrado dedicado ao islã? Pude ver o constrangimento nos movimentos e nas falas do Mesquita.

Ele explica que : Sua esposa deixou o santo ali sem querer , e dar a impressão de pouca importância à questão do santo ao lado do alcorão , o livro sagrado dos mulçumanos. (imagem 03).

(imagem 03).



Entrevista em 16.06.2017

Procuramos entender através de Mircea Eliade (2008) como o sagrado e o profano se manifestam em um mesmo espaço e descobrimos que “a oposição entre um e outro se da entre o real e irreal”, foi isso que percebemos no Mesquita quando o mesmo foi questionado sobre a imagem do santo. Ele considerou irrelevante, como se aquele santo ali

²¹ O Islam ordena a crença e a implementação do monoteísmo estrito; de que ninguém tem quaisquer poderes sobrenaturais além de Allah e que apenas ele merece adoração e devoção. (ABDUL SALAM,2017,p.21)

na estante nem existisse. Percebo que o espaço sagrado é subjetivo, não chega a ser uma ilusão, mas algo que transcende a compreensão do homem.

Esses dados e essas informações constituem uma pequena amostra desse universo ainda a ser muito explorado, buscamos uma visão mais adequada para entender melhor esse universo religioso e espiritual em um mundo pós-moderno.

2.3 Filhos

Mesquita teve apenas um único filho biológico. Seu nome é Muhammad Hamin Figueiredo Mesquita, ou como o pai o chama sempre de “O Príncipe Muhammad”, primeiro paraibano nascido islâmico, dezenove anos, formado em engenharia ambiental, empresário e proprietário de uma academia de boxe no mesmo bairro, uma filial da academia mesquita Brothers, casado, espera ansioso o nascimento do seu primeiro filho (a) ainda este ano.

Mesquita se emociona ao falar do seu único filho, e do neto (a) já consagrado a Allah. Parece ser um pai bem presente e atencioso e diz que escolheu esse nome para seu filho porque considera importante seguir a tradição islâmica, e quis homenagear seu grande ídolo Muhammad Ali “O Santo Guerreiro”.

Mesquita Conta que, o que aprendeu com seu pai repassou para seu filho. Logo os primeiros ensinamentos além do Islã, foi sobre o boxe, ensinou a ele socar em saco de areia quando tinha apenas um ano de idade, o ringue e as luvas estão intimamente ligados à educação da criança, e que aos cinco anos de idade começaram os treinamentos regrados a muita disciplina.

No islã assim como em algumas outras religiões o papel do homem é patriarcal, ele é o líder da família, o provedor, o mantenedor do seu lar, em contrapartida a esposa(s) e filho(s), lhe devem total obediência e respeito.

Conforme citação de Lemos (2009, Pg. 149) existe uma ligação íntima e particular entre o homem e a divindade:

A identidade masculina esta diretamente associada à divindade, ate mesmo suas características física, moral e ética. O homem é a representação mais legitima da divindade na terra, é a supremacia da criação, por isso, atributos como força, racionalidade, poder, grandeza, potencia, paternidade providencia constituem o imaginário dos sujeitos religiosos, tanto na associação a divindade, quando do ideal de masculinidade.

A lei islâmica confere ao homem esse direito, se necessário o líder familiar pode acionar juridicamente o seu direito nas relações.

Muhammad Hamin é o quarto da família na linha sucessora, como profissional do boxe brasileiro. O jovem apesar de ter uma vida comum pra sua idade, parece mesmo seguir os passos do seu pai no que diz respeito ao boxe e a religião.

Em sua pouca idade (18 anos), se tornou um pugilista de sucesso, foi campeão paraibano de boxe na categoria Peso Galo (54kg) e já defendeu esse título duas vezes, Muhammad Hamin é faixa preta e também professor de muay thai, onde dá aulas agora em sua própria academia. Será este uma esperança para trazer o brilho do Islã e a vitória ao boxe Paraibano?

2.4 Os dois Islamismos em Joao Pessoa

Quando construiu a Academia de boxe, Mesquita logo reservou um espaço sagrado, para as orações e reuniões, uma sala no andar de cima da academia, devidamente ornamentada com os tapes árabes e alguns cartazes, onde fazia suas orações com os irmãos mulçumanos.

De fato Muhammad Al Mesquita era o líder do islamismo da Paraíba, o Imã, ou seja, aquele que está autorizado a falar de Ala, segundo ele próprio, foi constituído por uma autoridade religiosa do Recife o Sheik Mabrouk.

No principio não houve problemas tendo em vista que o pequeno grupo de mulçumanos era na maioria homens. Com a chegada de novos adeptos em especial mulheres, foi se formando certo constrangimento ao barulho que vinha da academia, bem como o transito das mulheres mulçumanas em meio aos alunos.

Para Mesquita:

A academia é comparada a uma mesquita, lugar simples, e tem tudo a ver; fé e esporte, embora tem muitos mulçumanos que não gostam dessa questão, da pratica do esporte envolvendo a fé, mas eu não consigo entender isso se o proprio profeta Mohamed era atleta, era arqueiro, fazia Hipismo, andava a cavalo. Então a Academia Mesquita Brothers é um ginasio de esportes voltado pra luta, e somos felizes com isso, alem da pratica do esporte temos um local direcionado a questão da fé, que é a Mussala, onde podemos fazer as orações diárias, e isso é muito bom. (Muhammad Al Mesquita).

Mas ao que parece, o fato de juntar religião e boxe teria contribuído para o afastamento de alguns irmãos e irmãs mulçumanos. Isso teria levado a irmandade a se separar. Um novo grupo surgiu e foi buscar um novo espaço destinado exclusivo ao Islã.

Em 2012 uma casa simples no bairro dos estados foi comprada para ser o Centro Islâmico de Joao Pessoa sob a direção do novo Imã, ex membro da Mussala no Bessa, o irmão Ibrahim (Joao de Deus Cabral), um ex Pastor da cidade, que se tornou mulçumano depois que conheceu em Dubai, por intermédio de uma de suas filhas, o Islã.

A separação das Mussalas parece ter implantado uma barreira de comunicação entre os irmãos mulçumanos. Não existe diálogos entre eles e pude perceber na fala do Mesquita um certo desapontamento.

O ex pastor convertido ao Islã em 2010, e diretor do Centro Islamico de João Pessoa, hoje está em Dubai , estudando a Teologia Islamica, para depois voltar a cidade como Sheik do Centro Islamico de João Pessoa e aplicar melhor seus conhecimentos.

A maior comunidade islâmica da Paraíba esta concentrada no Centro Islâmico do Bairro dos estados com quase 30 membros, a maior parte mulheres. A Mussala na Academia de Box continua reservada ao Islã. Mesquita é sempre visitado por alguns irmãos na fé, mas nos dias e horários separados aos ritos, encontramos apenas o Mesquita fazendo suas orações no espaço da academia de boxe (imagens, 04, 05e 06).

Imagem 04

Imagem 05

Imagem 06



(Muhammad Al Mesquita). Entrevista em 07.07.2017

Quando a oração acabou perguntei ao Mesquita sobre o espaço em que a oração foi feita e a necessidade do tapete²². Ele explicou que previamente já pediu a Allah que purificasse aquele espaço, e por isso não precisava do tapete.

²² No Islã, o mulçumano deve orar 5 vezes ao dia , se estiver fora da mesquita ou em transito, ele deve usar um pequeno tapete e procurar um lugar limpo , ajoelhar-se no sentido Meca e fazer suas orações. A tapeçaria teve importante papel na arte islâmica, eles eram feitos com a função de ensinar através da imagem desenhada, a exemplos dos sete jardins do paraíso que é relatado no Alcorão. Os tapetes eram usados para a

A religião neste espaço se comporta como “um espaço distintivo da prática e da crença humana que não pode ser reduzido a nenhum outro” (ASAD,2010, p.263). A visão do sagrado e do Divino, no caso aqui, Allah, seria então responsável pela legalidade do ritual dentro de um lugar considerado aos outros como profano.

Como já foi dito os dois islãs em João Pessoa, são bem distintos não se comunicam, existe um relacionamento entre eles e, quanto a isso o Mesquita fala em uma das entrevistas:

“Não disponho de tempo para visitar o Centro, trabalho os três turnos na Academia de Box, por isso faço meus rituais aqui mesmo”. (Muhammad Al Mesquita).Entrevista realizada em 14.10.2016.

Dentro dessa Atmosfera sacra, nos é apresentado um Islã contextualizado, movido ao seu tempo histórico, a sua realidade política e social, resultado de uma nova forma de ser mulçumano em uma sociedade pós- moderna, no continuaremos a estudar mais adiante.

decoração e para rituais religiosos, já que os fiéis precisam se ajoelhar, mas não podem ter contato com o chão.

CAPÍTULO III – COMO O PROFESSOR MESQUITA COMPREENDE A CONEXÃO ENTRE BOXE E ISLÃ, VIOLÊNCIA E RELIGIÃO.

Segundo a tradição islâmica o profeta Mulhamad era habilidoso com arco e flecha, em alguns hadiths Aisha, a esposa amada do profeta Muhammad, menciona o amor deles por jogos e esportes.

Três dos cinco pilares do Islã exigem que os muçulmanos tenham boa saúde e condicionamento físico. As cinco orações diárias (Salat) é por si só uma forma de exercício, exige disciplina de horários e seus movimentos exigem boa articulação, a oração silenciosa e concentrada parece aliviar o estresse do corpo e da mente. Assim como o mês do Ramadã (jejum) e a peregrinação à Meca (Hajj) exige boa saúde e ótimo condicionamento físico para serem executados.

Para o Mesquita o esporte não é proibido, desde que o mulçumano não negligencie seus deveres religiosos, diz que a sua vida, o dia a dia, esta intimamente ligado ao boxe e ao esporte , sendo assim não tem como separar religião do esporte, seja de si mesmo , com seus alunos ou quaisquer outras pessoas.

Sobre esse pensamento Mesquita diz a seguinte frase: “É impossível desassociar a Academia de Boxe da Religião Islâmica” (Muhammad Al Mesquita). Eliade (2008, p. 100) afirmar que “para o Homem Religioso, o sobrenatural está indissolivelmente ligado ao natural”.

Mesquita argumenta nesse sentido que :

É, uma coisa que eu não posso me privar nunca ,é de falar pras pessoas que eu acredito que são inteligentes , quando me procuram é falar do esporte pela fé, todos os alunos que entram aqui agente conversa, vamos nos conhecendo, e até mesmo na academia ele vê que tem tudo a ver , é diferente , há de convir que o clima é diferente, porque “**Allah**” está aqui. É diferente de outras academias outros ginásios de luta, aqui não é especificamente Islã, é esporte, mas agregado ao esporte, e um ao outro , Islã é esporte, e o bom de tudo isso é que ninguém é obrigado a seguir uma linha tanto Islã como esporte, nós aceitamos todos que vem com coração aberto , a casa de “**Deus**” logicamente todos são bem vindos. (Muhammad Al Mesquita).Entrevista 07/07/17.

Mesquita explica de como o boxe ensina o sujeito a ser disciplinado , a respeitar a família e o adversario, lembra a historia do boxeador Muhammad Ali , e a importância que ele teve para o Islã . Mesquita o chama de “O Santo Guerreiro”, e afirma: “Ali foi e continua sendo um verdadeiro herói para todos os mulçumanos”.

Batizado como Cassius Clay ao nascer, Muhammad Ali adotou o nome do profeta Muhammad em 1964, quando se reverteu ao islã, e usou a sua influência no boxe para promover e defender o Islã como uma religião pacífica.

3.1 Jihad

A Palavra Jihad literalmente significa esforça-se por uma causa digna e enobrecedora, mas nos últimos tempos ficou popularmente conhecida como guerra santa contra os não mulçumanos. Os jihadistas partem do princípio de que a luta violenta e necessária para manter e defender a religião islâmica.

Devido a esse pensamento alguns fieis radicais e fanáticos surgiram causando uma onda de terror em vários países.

No Brasil, há quinze dias para as Olimpíadas Rio 2016 a Polícia Federal cumpriu em uma ação sigilosa com dez mandatos de prisão de pessoas suspeitas de ligação com o terrorismo em sete estados brasileiros, segundo investigações da Polícia Federal o grupo foi recrutado pelo Estado Islâmico pela Internet e juraram lealdade ao mesmo, “Eles passaram de simples comentário para o Estado Islâmico e o Terrorismo, para atos preparatórios” disse o Ministro da justiça Alexandre Moraes em entrevista coletiva a todas as mídias sócias, acrescentando que o grupo era apenas uma” célula amadora”. (Jornal da Paraíba, 30.09.2016).

Entre os Estados onde ocorreram às prisões destacamos a Paraíba, cidade de João Pessoa, onde foi efetuada a prisão de Antônio Andrade dos Santos Junior (Ahmed Al-Falluji), de 34 anos, natural de João Pessoa, ex-aluno do Mesquita e membro do Centro Islâmico da cidade, formado em Comunicação (Com habilitação em Publicidade e propaganda) com pós-graduação em Marketing avançado, casado e pai de uma criança foi revertido ao Islã no ano de 2007.

Em entrevista a Revista ISTOE²³ a esposa do investigado Vanessa Magalhães nega todas as acusações contra ele. Segundo Vanessa, ela e o marido trabalhavam em casa, em João Pessoa, com publicidade via internet e criação de logotipos para empresas, e passavam o dia juntos.

Sobre isso Mesquita fala:

²³ <https://istoe.com.br/tag/antonio-andrade-dos-santos-junior/>

O Ahmed Al-Falluji foi meu aluno, frequentava a academia de boxe e a Mussala, aqui na academia, ele era uma pessoa comunicativa e sorridente, mas, com o tempo (...) Após uma curta temporada na cidade do Cairo/Egito para fazer um estudo sobre religião, Andrade teria retornado ao Brasil com um discurso radical, que se intensificou ao longo dos anos (...) estudando o alcorão ele partia pra outras interpretações (...) eu sempre o alertava que ele estava indo pelo caminho errado. (Muhammad Al Mesquita).

Mesquita diz que a fé Islâmica significa submissão a Deus, e acrescenta:

Eu não sou terrorista, eu acho que esses caras que são terrorista deveriam voltar tudo pra ele, porque a palavra de Deus (...) o Islã significa amor, submissão a Deus, se você ama a Deus você não vai fazer mal aos outros (...) e isso sempre aconteceu em outras religiões. (Muhammad Al Mesquita).

Mesquita diz que há dois anos, devido aos pensamentos radicais e fundamentalista do jovem Ahmed, pediu pra que ele se afasta-se de sua academia. O jovem teria então passado a frequentar o Centro Islâmico no Bairro dos Bancários.

Para o Mesquita este é um caso isolado. Os Jihadistas²⁴ ou grupos terroristas são minorias dentro do Islã e por isso não podem falar em nome de toda comunidade mulçumana, ou seja, mais de um bilhão de mulçumanos²⁵ em todo planeta terra. De fato observando os números podemos concordar com Armstrong (2001 p.224) quando defende que “tudo que eles querem é conservar sua religião e suas tradições morais e, ao mesmo tempo, incorporar alguns dos melhores aspectos da civilização ocidental”.

Quanto à questão que une o islã a violência? Para a Mesquita não passa de uma inconsequente tendência midiática, mostrada nos últimos dez anos pelo jornalismo irresponsáveis e tendenciosos, que visa mostrar só o lado negativo da religião e relata diversos trechos do alcorão que instiga a paz e união entre todos os povos independente do credo religioso.

Mesquita relata: “quem mais sofre com as guerras é o próprio mulçumano e que as outras etnias são minorias, e volta na historia onde as duas maiores religiões do mundo também cometeram seus crimes”. Para Demant (2004. P.340) “O islã não é mais violento que outras religiões, nem predispõe seus mais seguidores ao fanatismo e a violência”.

²⁴ A Jihad – Ideia de combate ao que se opõe a fé mulçumana e aos infeis inimigos do islã, o Jihadistas também são conhecidos como os combatentes de Allha. JALAL, Ayesha, 2009. Pg 10

²⁵ O Islã é a segunda maior religião do mundo em numero de adeptos estima-se que haja cerca de 1,3 bilhão de Mulçumanos no mundo”, GIOVANI (2005).

Apesar das feridas expostas ao longo dos anos pelas guerras entre Oriente e Ocidente, o desequilíbrio social, econômico e político entre um e outro, e a presença de grupos islâmicos que usam esses argumentos para promover o terrorismo, a religião islâmica parece não sofrer abalos, sendo a religião que mais cresce em números de adeptos no mundo todo. A tentativa de destruir a imagem do Islã resultou em um efeito reverso, ou seja, atraiu cada vez mais adeptos e curiosos, pessoas destinadas em conhecer mais a religião dos mulçumanos.

Esquecer o passado, buscar sinceramente a mútua compreensão, defender a paz e promover a liberdade religiosa, liberdade na concepção de Aristóteles que é “ausência de constrangimentos externos e internos, como uma capacidade que não encontra obstáculos para se realizar, nem é forçada por coisa alguma para agir”. (Chauí, 1997, PG.360).

Nunca os homens buscaram tanto esse sentimento de paz. A paz produz um cenário mínimo de união e equilíbrio entre as nações, mas como ter a paz e a liberdade em meio a um cenário tão discriminatório e excludente?

3.2 O imagético presente na Academia Mesquita Brothers: Como esses dois mundos se interpenetram nessas imagens.

A Academia Mesquita Brothers está situada em sua sede própria na Rua Ozório Queiroga de Assis, 115 - Bessa, João Pessoa - PB, Uma rua calma e discreta, uma casa simples, em nada lembra um templo islâmico, apenas uma placa pequena e discreta com desenhos e frases que nos remete a cultura árabe.

Ao chegar à Academia, logo encontramos o Mesquita na Recepção, sua imagem já era conhecida, pois o mesmo sempre está nas mídias divulgando o Boxe, o choque cultural foi inevitável. Pensei em silêncio: o campo de pesquisa é angustiante, pois não sabemos o que vamos encontrar pela frente.

Me veio à mente a pergunta: como vou aprender sobre algo tão diferente da minha realidade?

Lembrei que escolhi o curso de Ciências das Religiões com e por amor, e o objeto de estudo escolhido também seguiu o mesmo padrão, o Islã é minha paixão.

Diante do Mesquita logo sou atraída pelo volume baixo do som que sai da sua voz e pelo brilho no olhar ao falar de algo tão íntimo e indivisível de sua personalidade, a sua fé.

Em cada palavra dita, observei que teria que colocar pra fora os meus instrumentos de pesquisas, e a sensibilidade era um deles, a capacidade de ouvir o outro, evocar a imaginação científica e traçar um dialogo amigável e acima de tudo ouvir, pois logo percebi que o meu objeto de pesquisa tinha vida própria.

Começamos de imediato a entrevista entre uma fala e outra, sempre interrompida pelos alunos e visitantes em busca de orientações. Observei dentro da Academia, o local é amplo e aberto a todos, cercado por banners dos patrocinadores, material da academia, muitos troféus, quadros do Mesquita em seus tempos áureos.

Na recepção encontramos símbolos que nos remetem a cultura islâmica ,um balcão de atendimento adesivado com a imagem de três cúpulas e algumas artes gráficas, o brasão da família Mesquita também recebe destaque na recepção, muita literatura islâmica e um quadro grande que retrata a cidade de Meca onde o profeta do Islã nasceu e onde esta situada a Kaaba²⁶.

A simbologia do Islã esta presente em todo espaço da Academia de boxe. Para Geertz,(1989, pg.67) símbolo é “qualquer objeto, ato, acontecimento, qualidade ou relação que serve como vínculo a uma concepção”.

Segundo Mesquita o espaço na academia foi criado para praticas desportivas e religiosas, a ideia sempre foi unir o esporte ao Islã, os dois segmentos estão intimamente ligados, por isso a Academia de boxe esta atrelada a tantas imagens do islã.

²⁶ A Kaaba esta localizada no pátio da grande Mesquita de Meca, de acordo com o Alcorão a Kaaba e a casa de Deus (Alcorão 5:97), uma construção em forma de um cubo gigante, feita de granito tirado dos montes próximos a Meca e tem 15 metros de altura, com as laterais medindo 10,5m por 12 m. Hoje a Caaba é coberta por um tecido preto de seda decorado com caligrafia bordada em ouro, na gênese islâmica foi construída por Adão segundo um plano divino e reconstruída por Abraão e Ismael, dentro desse cubo existe uma pedra preta (meteorito) que segundo a tradição foi dada a Ismael pelo anjo Gabriel. Antes do Islã, a Kaaba foi um santuário pagão para as divindades dos árabes. E pra lar que os fieis vão pra cumprir o quinto pilar da fé islâmica , o Hajj (peregrinação a Meca) , ao chegar em Meca , os fieis participam de um grande ritual em torno da Kaaba, esse ritual dura horas, exige do fiel um bom condicionamento físico para completar o ritual. <https://www.islamreligion.com/pt/articles/3282/caaba-casa-sagrada-de-deus/>

Após os muros da Academia uma imagem de um homem sem rosto usando luvas de boxe logo se destaca. (imagem 07).



Imagens cedida Muhammad Al Mesquita. Entrevista em 07.07.2017

Quando pergunto sobre ela (a imagem) Mesquita diz:

Os mulçumanos não prezam pelos símbolos, não usam. Acreditam apenas na essência de Allah, mas em minha academia tem uma alusão ao profeta Muhammad, o profeta guerreiro. Ali esta escrita: esporte sagrado, é a “logomarca” da academia, é a imagem de um Sheik guerreiro sem rosto. (Muhammad Al Mesquita). Entrevista em 07.07.2017

Historicamente, “o que predomina na arte islâmica segundo (Ande; Lemos 2013. pg.10) são as formas geométricas”, em padrões espirais ou caligráficas, a musica, a literatura, os azulejos, também fazem parte da arte islâmica, substituindo assim a arte figurativa.

Para a maioria dos muçulmanos, ter imagens, quaisquer que seja é pecado diante de Allah, por isso os mulçumanos por medo e respeito, desenharam a imagem do profeta em seus tapetes, quadros e paredes ou tecidos sem o rosto do profeta islâmico. Geertz parece entender bem essa questão quando defende que:

Entre os seres humanos, nem o pensamento nem o sentimento são autônomos, um fluxo contido de subjetividade, mas cada um deles depende da utilização pelos indivíduos dos sistemas de significação socialmente disponíveis, construções culturais incorporadas na linguagem, costumes, artes e tecnologia – isto é, nos símbolos (GEERTZ, 2004:32).

A existência de imagens ou símbolos retratando os santos do Islã pode levar o povo ao pecado da idolatria, algo condenável no Islã pelo profeta Abraão, visto que no Alcorão esta escrito na Surata n. 21 versos 52 aos 54, o seguinte texto: “Abraão disse a seu pai e a seu povo: O que são essas imagens a cuja adoração vocês se apegam? ' Eles responderam: 'Vimos nossos pais as adorando. Abraão disse: 'Certamente vocês estão, vocês e seus pais, em evidente erro”.

Para o islã o alcorão contem nada mais que a verdade, e todo mulçumano deve segui-lo para alcançar a salvação e se livrar da morte eterna.

3.3 O Espaço Sagrado em oposição ao Profano

Mesquita diz que a Academia é um lugar sagrado para o boxe e para o Islã , Segundo Eliade (2008) “O homem toma conhecimento do sagrado porque este se manifesta, se mostra como algo absolutamente diferente do profano”, esse entrelaço com o sagrado faz do o homem religioso um destaque entre os demais, nos permite conhecer a sua historia compreender seu universo espiritual.

Em nossas pesquisas busquei nas mídias sociais os vários registros da pessoa do Mesquita e da Academia de boxe, encontramos diversas imagens na mídia facebook, de festas Natalinas, juninas entre outras, dentro do espaço da Academia Mesquita Brothers (imagens 08,09e 10).

Imagem 08



Imagem 09



Imagem 10



Imagens cedida pelo Muhammad Al Mesquita. Entrevista em 07.07.2017

Em suas origens, o Islã é identificado com o povo árabe, que antes do advento islâmico, já havia presenciado uma “revolução monoteísta” através do Judaísmo e Cristianismo. O profeta Mullhammad impôs a crença em um único Deus, em contraposição ao politeísmo pagão, qualquer ritual que evoca outra divindade é considerado um grande pecado entre os mulçumanos, esse pecado tem nome e se chama idolatria.

Desde as suas origens o Islã através do Alcorão e dos Haddiths ensina a comemorar apenas duas festas religiosas: O Eid wl-Fitr, que é a comemoração após o término do mês de jejum (Ramadã) e o Eid al-Adha, onde comemoram a obediência do Profeta Abraão a Deus (Festa do sacrifício).

No Alcorã encontramos diversas Surata que condenam as festas pagãs(mundanas),e trechos que conclama o mulçumano a devoção apenas Allah, a exemplo do profeta Abrão (pai dos árabes) que submeteu-se inteiramente a vontade de Allah. “Abraão jamais foi Judeu ou Cristão; foi, outrossim, monoteísta, mulçumano, e nunca se contou entre os idolatras”. (Alcorão - Surata 3,67)

Por tanto festas de carnaval, natal, São João ou outra qualquer (exceto as do Islã) são consideradas pecado para o mulçumano. São festas pagãs introduzidas na humanidade por pecadores idolatras, que mudaram apenas de nome, mas continuam sendo festas mundanas.

Para o Mesquita as Festas pagãs são justificadas como parte integrante do comercial da sua empresa “Academia de Boxe”, pois é dela que sai todo sustento para ABEM- Associação Desportiva Beneficente (Trabalha com grupos carentes) e para a Associação Desportiva Mulçumana da Paraíba (Patrocina o esporte). Mesquita ressalta: “Não recebemos nenhuma verba do governo para o nosso sustento”.

Em certo dia de entrevista na academia, tive oportunidade de conversar com alguns alunos, em uma dessas conversas informais ouvi-os dizer-lhes: “Que em muitos anos de amizade com o Mesquita, já o viu ajudar muito jovens carentes, deu moradia, comida, estudos e profissão”.

Para o Mesquita, existe um realidade absoluta, Allah! Diz que sua experiência com ele (Allah) foi algo acima da Religião.

Sendo assim:

Não pode haver uma definição universal da religião, não apenas porque seus elementos constituintes e suas relações são historicamente específicos, mas porque esta definição é ela mesma, sim, o produto histórico do processo discursivo. (ASAD, 2010. PG 264).

Não nos cabe discutir o certo ou errado, apenas entende-lo como um homem moderno religioso, que não esta desprovido da grandeza que permeia o mundo sagrado, mas que apenas busca a liberdade de viver o Islã e ao mesmo tempo fazer parte da cultura ao qual esta inserido.

Em seu discurso, Mesquita é um homem profundamente religioso, mas procura sempre conciliar a sua fé com a sua profissão e com a sua cultura, em entrevista a uma revista brasileira ele deu a seguinte declaração:

(...) que confessa sonhar em transformar o Nordeste no “celeiro do islamismo”, com pelo menos uma mesquita e um xeque em cada capital. “Todos precisam saber que existe essa opção de fé, que responde a questões que outras religiões não respondem. É preciso mostrar o caminho da verdade. Aí cada um decide se quer trilhá-lo”, diz. Ele já mostrou o “caminho” a 17 jovens boxeadores. (Revista Época,3001/2009).

Mesquita faz da Academia de boxe um Centro de divulgação do Islã, esta sempre distribuindo literaturas e material sobre o Islã aos alunos ou interessados, ele diz que sempre vai a pontos estratégicos do seu bairro, fazer distribuição desse material, considera importante e necessária essa divulgação, sonha em colocar o islã no radio e na televisão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há cinco anos quando começamos a estudar a comunidade mulçumana em João Pessoa, buscamos entender “*quem seriam aqueles diferentes de nos*” revertidos ao Islã, vivendo em uma sociedade moderna e atípica do Islã histórico.

Como esse grupo surgiu, o que eles pensam o que esperam de nos, foram essas questões que nos impulsionaram ao campo e fez a nossa pesquisa se desenvolver. Procuramos olhar para cada sujeito de forma nivelada, sempre respeitando a sacralidade de cada indivíduo.

Uma experiência marcante, como bem cita Souza (2012) de fato, há toda uma diferença entre a abordagem teórica e a experiência do campo e da imagem na pesquisa entre os mulçumanos.

Dividimos esse trabalho em três capítulos, no primeiro apresentamos o Islã histórico, seu surgimento no Brasil no mundo e no estado da Paraíba, descobrimos que essa é a segunda maior religião do mundo, seu crescimento é constante. Como vimos, se esse ritmo continuar em 2050 o islã passar a ocupar a primeira posição, será a maior religião do mundo.

No segundo capítulo refizemos a trajetória do primeiro mulçumano declarado em nosso estado, um figura ilustre e querida no esporte, o empresário e dono da Academia de boxe Muhammad Al Mesquita. Nos deparamos com um “New Islã”, como bem defende Souza, um Islã contextualizado, movido ao seu tempo histórico, a sua realidade política e social, resultado de uma nova forma de ser mulçumano em uma sociedade pós-moderna.

No terceiro e ultimo capítulo procuramos entender como se dá a conexão entre o Islã, o boxe e a violência. Descobrimos que, quem mais sofre com a violência é o próprio mulçumano tendo em vista que as outras etnias são minorias nos países mais violentos e radicais. O que eles buscam é conservar sua liberdade de fé e suas tradições morais.

Nos últimos dez anos uma inconsequente tendência midiática, tem mostrado só o lado negativo da religião islâmica, levando o mulçumano a viver uma situação de marginalidade social, por ter feito uma escolha religiosa.

Terroristas, homem bomba, mulheres escravas e oprimidas, loucos fanáticos, inimigos da paz, fundamentalistas, assustadores, perigosos etc., são adjetivos usados para expressar o preconceito religioso ao mulçumano.

Só os islâmicos são terroristas? Não, o terrorismo é uma ação política praticada em todas as partes do mundo, independente de religião ou nacionalidade de quem o pratica, uma busca desenfreada e sangrenta pelo poder.

O Fenômeno Religioso é inegável; ele existe e faz parte da cultura de toda civilização. Este atravessou gerações, em alguns casos sofreu modificações, mas continua determinando o comportamento das sociedades, por isso estudar e compreender esse fenômeno é a melhor atitude de semear a tolerância, o respeito e produzir a paz.

Se por um tempo ela foi esquecida, pra dar lugar as máquinas, ciências e tecnologias, no mundo atual e globalizado a Religião ressurgiu com mais forças, ganhou importância e se adaptou facilmente a moderna sociedade e suas tecnologias.

Somos inquietados pela observação de que esse tema, o Islã, a nível regional digo, em nosso estado, é um tema desconhecido em sala de aula, pois é justamente dentro dela que o aluno e o professor, promovem um espaço de entendimento e de convivência de paz diante do pluralismo religioso vivenciado pela sociedade.

Junto com a ação de ensinar e educar a sociedade, todos os interessados devem criar estratégias pedagógicas que possam contribuir pra uma sociedade mais justa, fraterna e igualitária buscando sempre o respeito às diferenças, independente do credo religioso.

Acredito que essa pesquisa nos proporcionou um grande despertar e crescimento dentro do Curso de Ciências das Religiões, permitindo uma melhor compreensão do advento do islã em nossa sociedade, trazendo informações relevantes para a comunidade acadêmica interessada neste tema.

Obviamente não se tem a presunção de concluir esta pesquisa científica. Há um vasto campo de perguntas, duvidas e referencias a fazer, sobre o crescimento do Islã no estado da Paraíba, a exemplo das mulheres revertidas.

REFERENCIAS

- ALCORAO. **Alcorão Sagrado em língua portuguesa**. Samir El ayek
- ANDE Edna & LEMOS, Sueli. **Arte islâmica**. São Paulo: Callis, 2013.
- ARAUJO, Eduardo José Santana de. **Presença Islâmica no Nordeste Brasileiro**, Recife, PUC, 2005.
- ARMSTRONG, Karen. **O Islã**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.p.43.
- ASAD, Talal. **A Construção da Religião como categoria antropológica**. Revista caderno de Campo, n.a9 , USP: São Paulo.2010. pg. 263
- caderno de Campo, n.a9 , USP: São Paulo.2010. pg. 264
- BAHÉ, Marco. **O boxeador de Alá** - Na Paraíba, ex-campeão mundial tem uma mussala na academia. In: Islã cresce na periferia das cidades do Brasil. **Revista Época**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,EMI25342-15228-5,00-ISLA+CRESCER+NA+PERIFERIA+DAS+CIDADES+DO+BRASIL.html>
Acesso em: 25 de julho de 2017.
- BURNES, Barbara. O islamismo põe o pé na Paraíba
Disponível em: <http://marceloparcerinho.blogspot.com.br/2010/10/o-islamismo-poe-o-pe-na-paraiba.html>, Acesso 20 de Setembro de 2016
- CHAUI, Marilena, **Filosofia 6º Ed. São Paulo: Ática 1997**.
- DEFLEUR, Melvin, **Teorias da comunicação de massa**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1993.
- DEMANT, Peter. **O mundo Mulçumano**. Editor Contexto. 2004, 43. pg.
- ELIADE, Micea. **O Sagrado e o Profano – A essência das religiões**. 2º Ed. São Paulo;
- HOORNAERT, Eduardo. **História da Igreja no Brasil**. Rio de janeiro: Petrópolis, 1979. p.160.
- GEERTZ, Clifford. **Observando o Islã: O desenvolvimento religioso no Marrocos e na Indonésia**, Coleção Antropologia Social. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: 2004, Editora Zahar.
- Indonésia, Coleção Antropologia Social. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: 2004, Editora Zahar. Pg 32
- GIOVANI, FILORANO, **As Religiões de Salvação**. São Paulo, Hedra, 2005. P 115
- GUERRIERO, Silas, **Novos Movimentos Religiosos**. São Paulo, Paulinas, 2006. 19p.
- HOORNAERT, Eduardo. **História da Igreja no Brasil**. Rio de janeiro: Petrópolis, 1979.

- JALAL, Ayesha. **Combatentes de Ala**: São Paulo, 2009.
- LIMA, Everton Leite, **Igrejas, Denominações e Seitas**. Joao Pessoa, Ideia, 2011.
- LEMOS, Fernanda, **Religião e Masculinidade**, Santo André, Fortune, 2009, pg 149
- MIELE, Neide. **Curso de Graduação em Ciências das Religiões**. UFPB. 2011.07p.
- MONTENEGRO, Silva, M.200. **Dilemas identitarios do Islam no Brasil**. Tese de Doutorado em Sociologia, UFRJ, Rio de Janeiro..
- PINTO, Paulo G. Hilu da Rocha, **Islã Religião e Civilização**. 2º Edição São Paulo, 2014. P.201.
- PINTO, Paulo G. Hilu da Rocha, **Islã Religião e Civilização**. 2º Edição São Paulo, 2014. P.202.
- SALEM, ABDU, Os Santos no Islam. Federação das Associações Mulçumanas do Brasil, 2017.
- SHESHA, ABDURRAHMAN AL. **Mulhammad um Mensageiro de Deus**. Isla House.2007. p 11
- SILVEIRA, Emerson Jose Sena; ABDALA, Sandra Subhi; SANTOS, Delano de Jesus Silva Santos. **Espiritualidade e Sagrado no Mundo Cibernético**. Edições Loyola, 2014. P.272.
- SOUZA. Vanessa Karla Mota de; **Para lá e de volta Allah**, 2012. Pg 57

Revistas

Dossie **O Arquiteto do Isla**. Revista Historia Viva

Dossiê **islamismo é a religião que mais deve crescer nas próximas décadas**.
[Http://veja.abril.com.br/mundo/islamismo-e-a-religiao-que-mais-deve-crescer-nas-proximas-decadas](http://veja.abril.com.br/mundo/islamismo-e-a-religiao-que-mais-deve-crescer-nas-proximas-decadas)

Dossiê **os caminhos do islã no brasil**. Revista isto
 é.[Http://istoe.com.br/349181_os+caminhos+do+isla+no+brasil/](http://istoe.com.br/349181_os+caminhos+do+isla+no+brasil/)

Dossiê **ataque às torres gêmeas**. Revista veja. N.1931, 25 de outubro de 2006.

Dossiê **vivendo no oriente médio**. Revista editora escala; qual o assunto? N. 1, ano 1

Sites

[Www.masnavi.org](http://www.masnavi.org)

[Www.islam.com.br](http://www.islam.com.br)

[Www.avozdoislam.com.br](http://www.avozdoislam.com.br)

[Www.veja.abril.com.br](http://www.veja.abril.com.br)

[Www.iqaraislam.com.br](http://www.iqaraislam.com.br)

Filmografia

Sob véu do islam

Diretor: Luiz Lucena

Ano : 2012

Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=woke1-oxk0m>

O mundo islâmico

Diretor: Robert Gardner

Ano: 2001

Disponível: [vel: https://www.youtube.com/watch?v=njpp0yy0fme](https://www.youtube.com/watch?v=njpp0yy0fme)

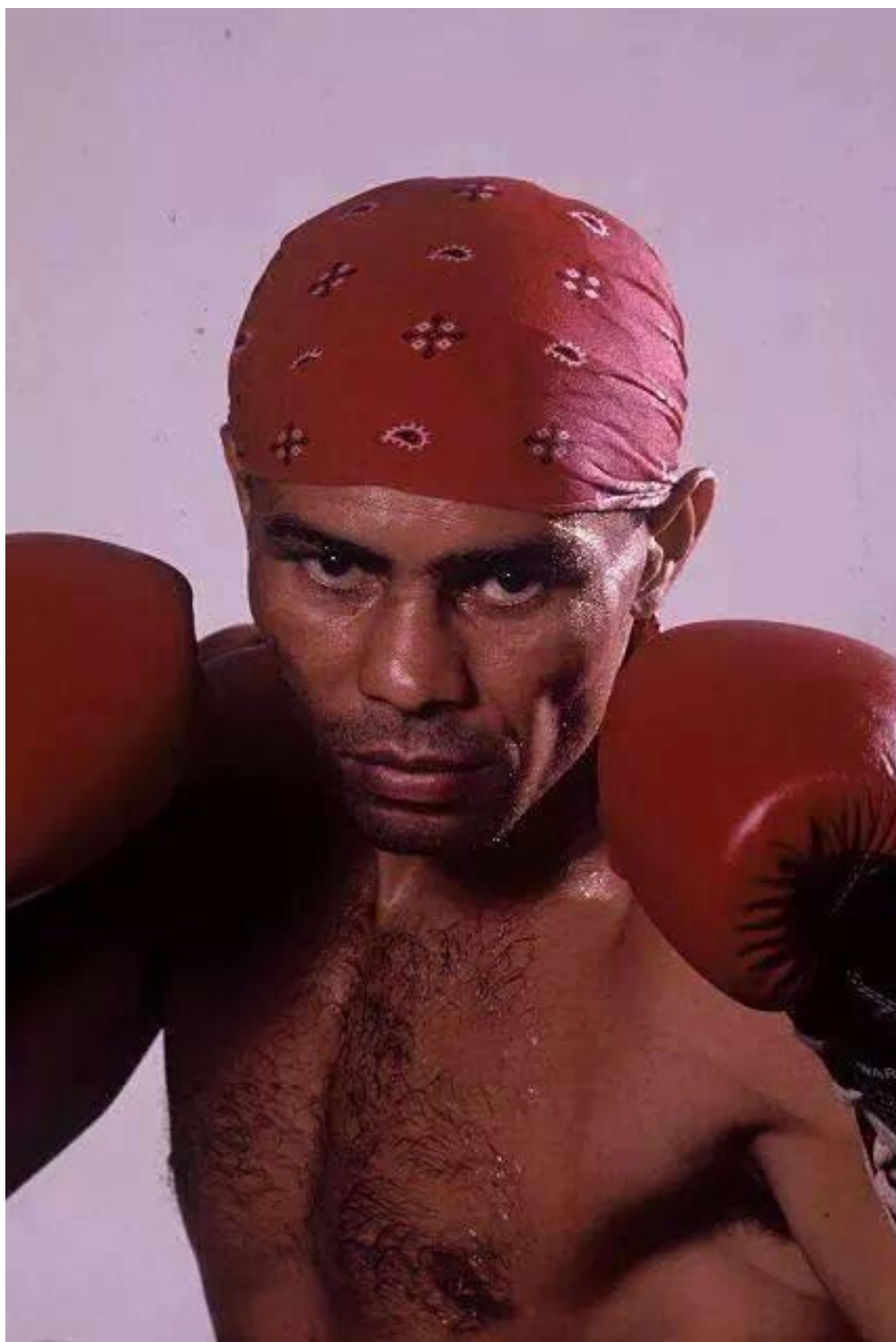
ANEXOS

ANEXO I – ACADEMIA MESQUITA BROTHERS

Rua Ozório Queiroga de Assis, N 115 - Bessa, João Pessoa - PB, CEP 58035-050











Diploma de Instrutor de boxe Jose Santa Rosa Lopes(Pai do Mesquita)

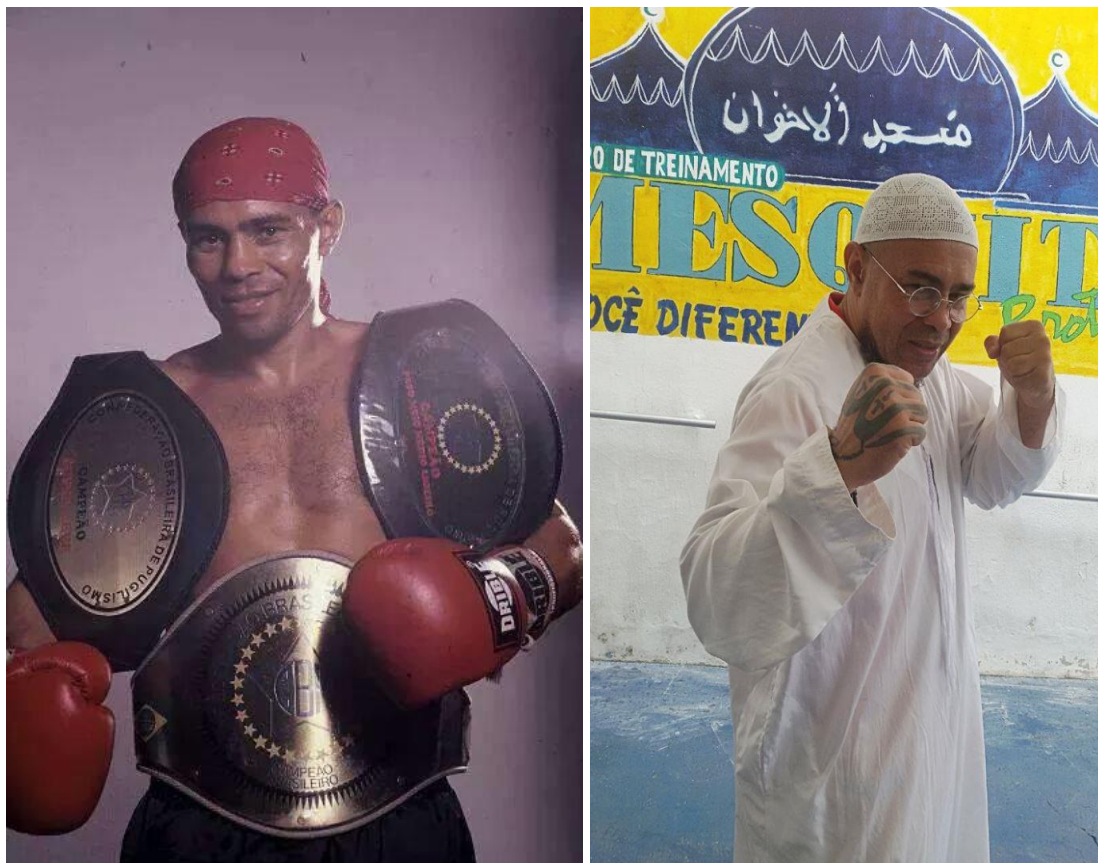


Brasão da família Mesquita









Muhammad Al Mesquita um “Mito” um ‘Herói’.